

Adam Smith e o Nascimento da Economia Política Clássica

José Luis Oreiro

Departamento de Economia – UNB

Pesquisador Nível I do CNPq

Reação a Filosofia Moral de Hobbes

- Hobbes: as ações humanas são governadas pelo egoísmo de forma que é impossível a ocorrência de vida social sem a intervenção corretiva do Estado.
- Locke: o Homem no seu “estado natural” seria naturalmente bom. Contudo, devido a limitação imposta pela natureza a disponibilidade de recursos materiais, alguns indivíduos podem acabar por buscar meios materiais por intermédio da usurpação de outros indivíduos. Nesse contexto, o Estado surge como forma de garantir a propriedade dos indivíduos.

Reação ...

- *“O Estado se apresenta em Locke não como a fonte da sociedade civil, mas, ao invés disso, como a simples garantia de sua permanência ordenada, ou seja, como o órgão que, com a utilização da força da lei, pode fazer face a cada ameaça anteposta à propriedade, permitindo assim o pleno-desenvolvimento da ordem natural”* (Napoleoni, 1978, p.42).

Dificuldades no Pensamento de Locke

- “Desigualdade natural entre os homens”: o Estado de Locke não é capaz de eliminar os limites impostos pela natureza, logo devem existir indivíduos incapazes de conquistar propriedades por intermédio de seu próprio trabalho. Segue-se, portanto, que a existência de excluídos pressupõe uma desigualdade natural entre os homens.
- Contradição entre o “estado natural” e o empiricismo Lockiano: a aplicação integral da orientação empirista implica no abandono total da noção de “estado natural”.

O Sistema Smithiano

- A sociabilidade econômica do indivíduo resulta do instinto relativo ao desejo de progredir (ou obter riqueza)
 - Ao contrário de Mandeville, o instinto aquisitivo não é eminentemente anti-social.
 - A liberdade pode conciliar o desejo de progredir com o bem-estar comum.
- O desejo de progredir é conciliado com o bem-estar coletivo por intermédio da divisão do trabalho.

O Sistema Smithiano

- As duas principais obras de Adam Smith foram:
 - A Teoria dos Sentimentos Morais (1759)
 - Uma Investigação sobre a Natureza e a Causa da Riqueza das Nações (1776).
- Ponto em comum entre essas obras: a idéia de que o desejo individual de progredir é compatível com o bem-estar coletivo.
- O sistema econômico possui assim leis próprias que prescindem da ação coercitiva do Estado para seu adequado funcionamento.
- A vida social é possível mesmo no “Estado Natural”.

Riqueza e Divisão do trabalho

- A riqueza é definida como o conjunto de mercadorias e o trabalho consiste na força produtiva dessa riqueza.
- Se o trabalho é a fonte da riqueza é necessário estudar as causas que aceleram a produtividade do trabalho ou a sua “capacidade produtiva”.
- A causa que determina o progressivo aumento da “capacidade produtiva” do trabalho é a “divisão do trabalho”.
 - A fonte da “riqueza das nações” está identificada, portanto, com o crescimento da produtividade do trabalho.
 - $Y = (Y/L) * (L/N) * N$
- Divisão do trabalho: progressiva redução do número das diversas operações levadas a cabo por um único trabalhador ao longo do processo produtivo.

Divisão do Trabalho

- Razões pelas quais a divisão do trabalho implica num aumento da produtividade:
 - A habilidade do trabalhador aumenta quando ele pode se dedicar a um número reduzido de operações.
 - Redução do tempo perdido na passagem de uma operação para outra.
 - Quanto mais simples for uma operação mais fácil será a invenção de máquinas para facilitar o trabalho.

Divisão do Trabalho

- A divisão do trabalho é o elemento pelo qual a busca do interesse pessoal conduz ao bem-estar coletivo.
 - O aprofundamento da divisão do trabalho é do interesse pessoal uma vez que ela permite o aumento da produção excedente a qual é permutada por outros produtos.
 - Esse processo acaba por aumentar a disponibilidade de bens para a sociedade, gerando uma ampliação da prosperidade geral.

O Conceito de Capital e de Lucro

- Embora os fisiocratas tenham claramente percebido que o papel do capital é “antecipar” o sustento dos trabalhadores durante o ciclo produtivo, eles não associam o lucro a remuneração dessas antecipações.
 - A remuneração do capital se daria na forma de salários de gestão, sendo proporcionais ao trabalho de gestão dos negócios agrícolas e não ao capital adiantado para o sustento dos trabalhadores agrícolas.
 - As antecipações estariam, ainda, limitadas a agricultura.
- Para Smith a capacidade de criar produto líquido (excedente) seria exclusiva do trabalho. Sendo assim, todas as atividades econômicas são capazes de gerar produto líquido.

O Conceito de capital e lucro

- Dessa forma, não é mais possível que a totalidade do produto líquido seja considerada como pertencente ao proprietário da terra.
 - Naquelas atividades nas quais não intervém a fertilidade natural do solo mas onde o produto total supera as necessidades de manutenção e reprodução do trabalho, o produto líquido deverá ser apropriado pelo capital na forma de lucros.
 - Isso porque para a manutenção dos trabalhadores produtivos é necessária a antecipação dos meios de subsistência.
 - A tarefa de “antecipação dos meios de subsistência” deve ser remunerada na proporção dos meios de subsistência adiantados.
 - Sendo assim, o lucro torna-se uma remuneração distinta do salário pois não está relacionado com o trabalho de gestão do negócio, mas é proporcional ao capital adiantado.

Resquícios Fisiocratas ?

- Embora o sistema Smithiano se afaste da concepção de que a fertilidade natural da terra é a fonte do excedente, ainda subsiste no seu sistema a idéia de que as atividades agrícolas são mais produtivas do que as atividades industriais.
- Isso porque se, por um lado, a livre concorrência entre os capitais assegura que a taxa de lucro dever ser a mesma em todos os setores da atividade produtiva (agricultura e indústria); por outro, na agricultura o produto excedente deve ser suficientemente grande para remunerar o capital com base na sua “taxa natural” e ainda sobrar algo para o pagamento da renda da terra.
 - A “fertilidade natural da terra” é assim necessária para explicar porque o excedente gerado na agricultura é suficiente para remunerar tanto os capitalistas como os proprietários da terra.

Necessidade de uma Teoria do Valor

- A extensão da produtividade do trabalho a todos os setores da economia impõe a necessidade lógica de se desenvolver uma teoria do valor.
 - A avaliação do excedente exige que as grandezas físicas que entram no cálculo do produto social e do consumo necessário sejam reduzidas a uma unidade comum.